

D. Risoleta: 'Eu os amarei como Tancredo os amou'

SÃO JOÃO DEL REI — "Meus amigos, gostaria que o meu coração fosse tão grande quanto o de Tancredo, para que todos vocês coubessem nesta despedida — mal terminou de pronunciar esta frase, da sacada do Solar dos Neves — onde por alguns minutos velou o corpo do marido, antes de o cortejo seguir para a igreja — dona Risoleta não conseguiu conter a emoção e chorou, ao ser interrompida pelas vozes de milhares de pessoas, que se comprimiam diante do pequeno largo, e em coro gritavam: "Dona Risoleta nós estamos com você".



★1910 †1985

O corpo já estava no amplo salão do andar superior do Solar, onde permaneceria por quase uma hora, quando os apelos do público tornaram-se freneticamente insistentes. Todos reclamavam sua presença na sacada. Por alguns instantes, em silêncio e com os olhos fechados, ela ouviu as palavras de ordem da multidão, de respeito e reverência ao Presidente. Mas fez um pequeno gesto com a mão e a multidão calou de imediato. Dona Risoleta pareceu preocupada com os incidentes ocorridos na véspera em Belo Horizonte e, com voz pausada, recomeçou:

— Tenham paciência, calma. Dentro de poucos momentos poderão visitar Tancredo na igreja. Nesta casa, vivendo com vocês, ele teve suas grandes alegrias. Aqui convivemos com nossos filhos e nossos netos. Nesta casa, nesta terra onde nasceu, onde viveu com vocês, passou as maiores alegrias. Aqui permanecemos juntos na vida. Vamos seguir agora para a igreja de São Francisco de Assis, onde vocês terão oportunidade de acariciá-lo pela última vez, de rezar por ele, de mostrar a sua saudade, de mostrar a falta que ele nos faz, a imensa falta que ele nos fará; junto de vocês, para que possam consolá-lo, para abraçá-lo, para mostrar que o povo não o esqueceu.

E voltou a pedir calma, diante da movimentação de pessoas que a muito custo eram contidas por um grande número de policiais fardados. O povo queria entrar, invadir a casa, para ver o corpo do Presidente.

Dona Risoleta voltou a falar:

— Sigam até lá calmamente, para que nada de desagradável aconteça. Sigam até lá e rezem pela última vez, para que Tancredo guarde no coração esta imagem que não pode ser esquecida. Eu sempre os amarei, como Tancredo os amou.



Soldados retiram o caixão com o corpo de Tancredo para ser velado no Solar dos Neves: a última visita à sua casa



Tancredo sai do Solar pela última vez: no rosto dos parentes e amigos, tristeza profunda